

A ESCOLHA PROFISSIONAL DO CURSO DE PEDAGOGIA E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES

VOCATIONAL CHOICE OF COURSE OF PEDAGOGY AND SOCIAL REPRESENTATIONS OF STUDENTS

Thamyris Mariana Camarote Mandú – UFPE¹

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar – UFPE²

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar os motivos de escolha do curso de Pedagogia pelos estudantes e suas representações sociais do curso. Participaram da pesquisa 103 estudantes, que responderam a um questionário. Uma grande diversidade de fatores influenciou na opção pelo curso, como a identificação com a área de educação e com o curso de Pedagogia, além de: facilidade de entrada, influência familiar, ampla área de atuação profissional, etc. As representações sociais sobre o curso norteiam os indivíduos nessa escolha, formando um conjunto de valores, autoconceito, identificação, interesses e expectativas acerca do curso superior e de sua inserção profissional futura.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia. Estudantes. Escolha profissional. Representações sociais.

Abstract

The aim of this study was to analyze the reasons for choosing the course of Pedagogy by students and their social representations of the course. 103 students participated in the survey, who answered a questionnaire. A wide variety of factors influence the choice of course, as the identification with the area of education and the pedagogy course, plus: ease of entry, family influence, broad professional area, etc. Social representations about the course guide individuals on their choice, forming a set of values, self-concept, identity, interests and expectations about higher education and their future employability.

Keywords: Pedagogy course. Students. Career choice. Social representations

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, UFPE. Professora substituta do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional (DAEPE), UFPE. Membro do grupo de pesquisa Representações Sociais e Educação. Pesquisa financiada pela CAPES. R. Torres Homem, nº 633, apto 202A, Várzea, Recife/PE. Telefone: 9617-4749. Email: thamymariana@yahoo.com.br

² Doutora em Ciências da Educação e Pós-Doutorado pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto - Portugal. Professora associada do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional e do Programa de Pós-graduação em Educação, do Centro de Educação da UFPE; membro do Núcleo de Formação Didático Pedagógica dos Professores da UFPE. Email: carrilho1513@gmail.com

INTRODUÇÃO

Analisar os motivos e as condições determinantes do processo de decisão sobre o curso superior compreende levar em conta que tal processo não acontece de forma neutra e aleatória, mais que isso, torna-se fundamental a compreensão de que essa escolha pode ser determinada por fatores socioeconômicos, níveis e tipos de escolarização precedentes, práticas sociais e culturais compartilhadas, experiências profissionais anteriores, fontes e tipos de informações veiculadas na sociedade sobre o curso e seu campo profissional, influência de amigos e familiares, entre outros.

É importante destacar que esses fatores não irão influenciar de forma determinista a decisão sobre um curso universitário, entretanto considera-se que “as atitudes e escolhas dos indivíduos são tencionadas por saberes, valores e práticas socioculturais representativas de seus universos simbólicos” (SARAIVA & FERENC, 2010, p. 3). Ou seja, essa escolha compreende um processo de tomada de posição guiado pelo sentimento de pertença social, pelos sistemas de referência sociais e simbólicos constitutivos do sujeito.

Segundo Moscovici (1978), as representações sociais guiam as ações, justificam as condutas e fornecem as noções teóricas sobre o objeto. As representações sociais que os futuros pedagogos têm de si, de sua futura inserção no mercado de trabalho e de sua função social podem ter orientado sua escolha pelo curso.

Ao longo do curso, no entanto, as representações socioprofissionais vão sendo delineadas, incorporando as concepções prévias (do momento da escolha) e os valores e significados construídos durante a formação (JODELET, 2011).

Compreender a dinâmica que permeia a escolha profissional dos estudantes é levar em conta que sua inserção no mundo do trabalho é influenciada por fatores intrínsecos e extrínsecos, refletindo a atual realidade social, econômica, política e cultural da sociedade em que estão inseridos. Ao analisarmos a realidade brasileira, constatamos que a necessidade de rápida inserção no mercado de trabalho, assim como o desejo por melhores salários, ascensão social e estabilidade, é fator determinante na escolha de um curso de nível superior. As representações sociais sobre o curso e a profissão, por vezes, norteia os indivíduos nessa escolha, uma vez que estes possuem concepções quanto ao status da

profissão, às condições de trabalho, às ocupações atribuídas àquela formação, à facilidade ou dificuldade de inserção no mercado de trabalho, etc.

A necessidade de identificar os motivos que levaram os participantes da pesquisa a escolher o curso de Pedagogia decorre do fato de que se configura de suma importância contextualizar o ingresso dos estudantes no curso, especificamente os motivos que os levaram a escolher esse curso como um dado essencial de análise e de auxílio no estudo de suas representações sociais acerca do campo de atuação do pedagogo, uma vez que essas representações não são apenas construídas durante o curso, ao contrário, muitas vezes a escolha baseia-se em representações já compartilhadas na sociedade, envolvendo também a definição sobre quem e o que o sujeito quer ser profissionalmente.

Jodelet (2011) entende que as representações sociais constituem fator importante no momento da escolha da formação acadêmica e profissional pelo indivíduo, podendo ser decisivas para o modo como os estudantes concebem seu curso, guiando também suas práticas. A referida autora ainda afirma que o estudo das escolhas profissionais ajudaria a compreender a dinâmica social e simbólica que sustenta a tomada de posição dos sujeitos, levando em conta sistemas de valores e ideologias específicas dos diversos campos; nesse sentido seria possível uma comparação intercultural e o conhecimento dos processos de gênese dessas representações.

Assim, a identificação dos motivos que levaram os estudantes a escolher o curso de Pedagogia apresenta-se como mais um fator que auxiliará na compreensão das atitudes e julgamentos de valor assumidos pelos sujeitos no processo de socialização e na construção de suas representações sociais sobre sua profissão e formação profissional.

Sendo assim, tivemos como objetivo, nesse recorte de pesquisa, analisar os motivos de escolha do curso de Pedagogia pelos estudantes, buscando identificar as representações sociais do curso no momento de sua entrada na formação, as influências na escolha, bem como realizar um mapeamento dos fatores sociais, culturais e econômicos que perpassaram essa decisão.

METODOLOGIA

A presente pesquisa orienta-se por um enfoque qualitativo fundamentado na teoria das representações sociais. Participaram da pesquisa 103 estudantes concluintes (8º e 9º

períodos) do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, matriculados nos três turnos oferecidos (manhã, tarde e noite).

O instrumento de coleta de dados utilizados nessa primeira fase da pesquisa foi o questionário, por possibilitar atingir um grande número de sujeitos e apresentar facilidade de aplicação, processo e análise. O questionário foi organizado em duas partes: a primeira visava traçar o perfil socioeconômico e cultural dos sujeitos investigados e a segunda tratava de questões referentes ao curso de Pedagogia, suas representações, motivos de escolha, fontes de informação sobre o curso, etc. Responderam ao questionário todos os estudantes que estavam presentes nas aulas em que foram aplicados.

A primeira parte do questionário permitiu realizar uma análise do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes, com o intuito de conhecer melhor os estudantes que estão no curso de Pedagogia, caracterizando-os segundo gênero, faixa etária, turma, renda mensal, etc. Nessa etapa das análises utilizamos métodos estatísticos de cálculo de frequência e confecção de gráficos e tabelas que auxiliaram na interpretação dos dados, que foram categorizados e tratados com o auxílio do *software* Excel. As demais questões dos questionários foram analisadas consoante a técnica de *análise de conteúdo* (BARDIN, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos participantes

Dos 103 alunos, 60 cursavam o 8º período e 43, o 9º, distribuídos entre os três turnos oferecidos. O turno da noite apresenta maior quantitativo de estudantes matriculados (44,7%), em seguida vem o turno da manhã (37,8%) e, por último, o turno da tarde (17,5%). É importante esclarecer que o turno da tarde só é ofertado em uma entrada por ano, enquanto os da manhã e noite são oferecidos nas duas entradas no momento do vestibular, ou seja, na primeira entrada são oferecidas duas turmas, uma no turno da manhã e uma no da noite, e na segunda entrada, há três turmas, manhã, tarde e noite. Por isso é possível perceber na tabela abaixo que só existem estudantes do 9º período nas turmas da manhã e da noite. Esse dado nos revela que a maior procura pelo turno noturno acontece

pelo fato de possibilitar aos alunos exercerem outras atividades, principalmente trabalhar, durante os turnos da manhã e da tarde.

Os dados revelam uma predominância do gênero feminino entre os participantes, sendo 96 (93,2%) estudantes do gênero feminino e apenas 7 (6,8%) do gênero masculino. Os dados obtidos a respeito da faixa etária dos estudantes revelam que estes estão concentrados majoritariamente entre 20 e 29 anos, sendo constatado um quantitativo de 37,9% tanto na faixa etária compreendida entre 20 e 24 anos quanto na faixa etária de 25 a 29 anos. Se levarmos em consideração, que os estudantes participantes da presente pesquisa encontram-se nos períodos finais do curso e que seu ingresso aconteceu no ano de 2008, verificaremos que 23% dos ingressantes tinham entre 18 e 19 anos de idade no momento de sua entrada no curso, caracterizando uma entrada imediata ou quase imediata no Ensino Superior após a conclusão do Ensino Médio.

No que concerne ao tipo de escola que os estudantes frequentaram na educação básica, constatamos que há certo equilíbrio entre a quantidade de alunos que provêm de escola pública (40%) e a dos que são provenientes de instituições privadas (39%); o restante (22%) teve uma formação mista, frequentando tanto escolas públicas como privadas.

Para complementar a discussão anterior, realizamos uma análise da renda familiar dos participantes da pesquisa, visto que são dados que nos dão subsídios para identificar a condição socioeconômica dos sujeitos. A maior parte dos estudantes possui renda familiar de 1 a 5 salários mínimos (69%), em seguida vêm os alunos que se situam na faixa de renda de 6 a 10 salários mínimos (22%); apenas 7% dos discentes possuem renda familiar acima de 11 salários mínimos (sendo 5% situados no intervalo de 11 a 20 e apenas 2% tendo renda maior que 21 salários mínimos).

Estudos de Monteiro (2005) e Braúna (2009) apontam que é possível perceber algumas mudanças no perfil do estudante de Pedagogia, indicando que, apesar de a classe social da maioria dos estudantes que procuram o curso de Pedagogia permanecer inalterada (classe baixa a média), está havendo um aumento de alunos provenientes de instituições privadas de ensino, embora reconheçam que tal fato causa certa estranheza quando se pensa que muitas vezes as escolas privadas, são consideradas para a elite, classe que não costuma procurar o curso de Pedagogia como opção de formação superior.

A escolha do curso de Pedagogia

Ao procedermos à análise das motivações que levaram os estudantes a escolher o curso de Pedagogia, foi-nos possível identificar uma diversidade de fatores elencados, conforme podemos identificar, a seguir. A *identificação com a área de educação ou com o curso de Pedagogia* foi o motivo de escolha para 15% dos estudantes, ao passo que 13% dos alunos disseram ter escolhido o curso no momento do vestibular pela *facilidade de entrada (nota de entrada baixa, grande quantidade de vagas, baixa concorrência)*, a decisão sobre curso, decorrente da *influência familiar*, foi listada por 12% dos alunos; outros 11% afirmaram ter escolhido o curso de Pedagogia para *complementar sua formação em Magistério (Normal Médio)*; 9% dos participantes da pesquisa disseram que a *experiência na área de educação e de ensino* foi a causa da escolha pelo curso, a *ampla área de atuação profissional* foi citada por 7% dos estudantes; enquanto outros 6% elencaram o *desejo de ensinar* como fator, as *tentativas frustradas* para outros cursos juntamente com o *sentimento de despreparo para passar no vestibular para outras áreas* foi o que justificou a escolha de 5% dos alunos.

Os restantes 22% dos estudantes citaram outros fatores que motivaram sua opção pelo curso, porém a frequência com que foram citados não obteve um quantitativo significativo dentro do universo dos participantes. Dentre os motivos categorizados como outros, merecem destaque as seguintes justificativas de escolha: o fato de o curso ser da área de humanas, o reconhecimento da importância social do pedagogo, a possibilidade de estudar no horário noturno, a possibilidade de rápida inserção no mercado de trabalho, ter uma formação de nível superior, gostar de crianças e vocação.

Observa-se que o motivo de escolha do curso mais evidenciado pelos participantes da pesquisa foi a identificação com a área de educação e com o curso de Pedagogia, como pode ser verificado nas falas a seguir:

Me identificar com a área educacional desde cedo e não queria focar em uma única área (História, Matemática, por exemplo) por isto optei por Pedagogia por abarcar todas essas áreas (A72);

Porque era o curso com o qual eu tinha afinidade, o único que eu realmente queria (A65).

Estudos de Saraiva e Ferenc (2010), Braúna (2009) e Aquino (2011) apresentam resultados consonantes com os aqui apresentados, identificando a afinidade com a área de

educação e com o curso de Pedagogia como fator decisivo na escolha do mesmo. Essa afinidade, nas pesquisas citadas, foi justificada pelos estudantes por já terem contato com a área, seja por formação inicial em curso Normal Médio ou por experiências na área de educação. Nossos achados aproximam-se dos dados apresentados, uma vez que 9% dos sujeitos afirmaram ter experiência na área de educação, quer em atividades administrativas ou, especificamente, na docência, e 11% explicitaram desejar complementar a formação do Magistério.

A facilidade de entrada foi relacionada como motivação de 13% dos discentes, que a atribuíram à baixa nota de ingresso no vestibular, à grande quantidade de vagas ofertadas e à baixa concorrência. É necessário salientar que o curso de Pedagogia da UFPE oferta, para o Campus de Recife, 250 vagas anuais no momento do exame vestibular, divididas igualmente em 5 turmas (2 na primeira entrada – manhã e noite; e 3 na segunda entrada – manhã, tarde e noite), constituindo-se no curso com maior quantidade de vagas, seguido pelos cursos de Direito (250 vagas), Ciências Contábeis (220 vagas) e Administração (200 vagas), todos no Campus Recife (MANUAL DO CANDIDATO, 2012). A baixa concorrência também é decorrente da vasta oferta de vagas, sendo essas duas variáveis diretamente relacionadas.

As falas de dois estudantes retratam essa realidade:

Devido a quantidade de vagas que esse curso oferece (A26).

Quantidade de vagas, pouca concorrência, horário adequado, conhecimento da profissão (A48).

Gatti et al (2009) afirmam que os cursos de Licenciatura apresentam menor relação candidato/vaga em decorrência de uma não valorização e de um baixo prestígio social da carreira docente e do próprio curso de Licenciatura, bem como que os estudantes que optam por cursos de Licenciatura são, em sua maioria, oriundos de classes sociais de menor prestígio. Saraiva e Ferenc (2010) atribuem a essa decisão o fato de muitos dos discentes não terem sido aprovados em outros cursos que eram sua primeira opção, decidindo pelo curso de Pedagogia em virtude da facilidade de entrada.

Esses dados precisam também ser analisados levando em consideração o perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa, já que foi constatado que a maior parte dos estudantes está situada numa classe social considerada baixa a média. Saraiva (2005) e

Aquino (2011) afirmam haver uma correlação entre a escolha pelo curso superior derivada da facilidade de acesso e o perfil socioeconômico dos estudantes, visto que pessoas oriundas de camadas sociais menos favorecidas tendem a realizar uma “autosseleção” no momento de escolher o curso de graduação que querem (e que podem) seguir. Essa autosseleção pode acontecer à medida que são escolhidos cursos que oferecem maior facilidade de ingresso, pois estes sentem-se despreparados para passar no vestibular de outros cursos mais valorizados socialmente que têm uma grande concorrência e necessitam de uma nota mais alta para entrada; além de que pessoas de classes sociais e econômicas mais baixas tendem a depositar no curso superior uma esperança de ascensão social e econômica e em decorrência disso não querem esperar muito para entrar na faculdade pública, razão por que procuram cursos com maior facilidade de ingresso que lhes permitem uma entrada quase que imediata no ensino superior público.

Esse dado apresenta grande relação com outro motivo de escolha citado pelos estudantes: tentativas frustradas e despreparo para outros cursos, conforme podemos identificar na fala de um dos participantes da pesquisa que diz que sua opção por Pedagogia aconteceu “porque a minha outra opção era na área de saúde e eu não me sentia preparada para o vestibular nesta área” (A27).

Assim, verificamos que a escolha do curso está inserida num contexto social de necessidade de uma formação de nível superior, mas que agregue características de possibilidade de acesso à universidade pública, rápida inserção no mercado de trabalho (uma vez que a inserção no curso permite a atuação profissional já nos primeiros períodos em atividades de estágio), alta taxa de empregabilidade, possibilidade de aprovação em concurso público que exija formação em nível superior, como observamos na fala de um dos estudantes quando inquirido sobre o motivo de ter escolhido o curso de Pedagogia: “Porque quero fazer concurso público que exige qualquer graduação” (A43).

Dentro desse contexto, destacamos outro condicionante de escolha valorizado pelos estudantes, a ampla área de atuação do pedagogo. 7% dos participantes da pesquisa relataram terem se motivado a escolher o curso de Pedagogia por julgarem amplas suas possibilidades de atuação profissional, como percebemos nas falas de alguns entrevistados:

Por gostar de educação, e por perceber que a pedagogia oferece um campo amplo para atuação do profissional da educação (A70);

Pela amplitude da atuação do pedagogo em atuar em outros espaços de trabalho, que não seja escolar (A75);

Por ser um curso com uma amplitude de atuação (A23).

A concepção de uma ampla área de atuação como motivo de escolha está diretamente relacionada com o desejo de alguns estudantes de não seguir carreira docente, justificando sua escolha do curso de Pedagogia, um curso de licenciatura que tem como base a docência, pelo fato de lhes possibilitar a atuação em outros âmbitos que não a sala de aula ou a própria escola. Assim, o processo de escolha, mais uma vez, apresenta-se permeado de características sociais e individuais, porque os estudantes utilizam a graduação em Pedagogia como trampolim para a inserção profissional em outros âmbitos além da escola.

A não atratividade da carreira docente é tratada em alguns estudos (AQUINO, 2011; GATTI et al, 2009) e relacionada às condições salariais e de trabalho do professor da educação básica, ao status associado à profissão, à sua desvalorização, à carga excessiva de trabalho, quando se leva em conta o tempo despendido em planejamento, confecção e correção de atividades e provas, além da dupla jornada de trabalho que muitos professores enfrentam para complementar sua renda, trabalhando em dois ou mais turnos.

Porém, em contrapartida, identificamos que para 6% dos estudantes, o que influenciou sua escolha da graduação em Pedagogia foi o desejo de ensinar. Essa concepção deriva de um entendimento mais aprofundado acerca dos objetivos principais do curso e de seu funcionamento, assim como da referência social e histórica de que o curso de Pedagogia se destina a formar para a profissão docente, como também está diretamente relacionado a experiências profissionais prévias dos estudantes.

Constatamos que 52% dos discentes investigados exerciam atividade profissional no período em que prestaram vestibular para o curso de Pedagogia. Dentre os estudantes que trabalhavam, 39% realizavam atividades diretamente relacionadas à área educacional, como docentes, auxiliares de ensino, coordenação, e todos eles afirmaram que a atividade profissional realizada no momento de prestar vestibular influenciou em sua escolha do curso de Pedagogia. O restante dos estudantes dedicava-se a outras profissões, como: atendentes de call center, auxiliares administrativos, secretárias, comércio, entre outros.

Percebemos que são ocupações um pouco distantes da área educacional, que não exige conhecimentos específicos da área, e também que, em geral, trata-se de atividades de baixo prestígio social e que não costumam ter uma remuneração elevada, o que indica uma relação com a classe socioeconômica em que esses estudantes estão inseridos e a necessidade de inserção no mercado de trabalho mesmo antes de uma formação em nível superior, para, muitas vezes, ajudar na renda da família. Esses resultados indicam a necessidade de os sujeitos ingressarem numa graduação e, ao mesmo tempo, a relação entre sua situação socioeconômica e a escolha de um curso de menor prestígio, mas que proporcione uma garantia maior de ingresso do que outros cursos de maior prestígio que tendem a apresentar maior concorrência, maiores notas de entrada e maiores dificuldades de ingresso.

A influência familiar foi citada por 12% dos estudantes como motivação para escolher o curso, conforme revelam os fragmentos a seguir:

Essa área está em minha família em muitas gerações: minha mãe é professora (pedagoga), minha avó foi professora (formada em história) e minha bisavó foi normalista (A2);

Por já possuir pedagogos na família, além de ter uma escola da minha mãe considerei importante continuar na área de atuação da família e me aperfeiçoar (A12);

Influência da família. Pai professor universitário, mãe psicopedagoga (A18).

Consideramos, dessa forma, que a escolha profissional do sujeito é perpassada também pelos modelos familiares, que exercem uma grande carga de influência nessa escolha, permeada por valores e perspectivas acerca das profissões, articuladas também com a atuação desses familiares na área de educação.

Dentro desse processo de escolha do curso de Pedagogia, é importante apreender as fontes de que os estudantes se utilizaram para obter informações acerca do referido curso. As principais fontes de informação sobre o curso foram os familiares e amigos (26%), vindo depois internet (22%), escola ou professores do Ensino Médio (13%), estudantes ou egressos do curso (9%), manual do vestibular (5%), jornais e revistas (4%), curso de Magistério (4%), livros (2%), feira de profissões (1%), além de uma quantidade significativa de estudantes que afirmaram não ter qualquer tipo de informação sobre o curso (14%).

Percebemos a extrema ligação entre a predominância da família e de amigos como fonte de informações sobre o curso e a já discutida influência familiar na escolha da graduação em Pedagogia. Percebemos uma certa orientação vocacional dos estudantes que citam a escola e professores do Ensino Médio como fonte de informação. A formação no Magistério pode ser relacionada à discussão anterior que realizamos sobre a influência da formação anterior ao curso no processo de escolha.

Corroborando nossos dados, encontramos o estudo de Saraiva e Ferenc (2010) que citam como fonte de informação principal dos sujeitos a família e amigos, identificando outras fontes, como revistas, jornais, orientação vocacional.

Além dessas fontes, alguns estudantes citaram que tipo de informações receberam sobre o curso, como podemos verificar nos enunciados abaixo:

Tinha muitas vagas e era um curso pra ser professora (A5);

Não tinha muitas informações, mas sabia que era para desenvolver atividades com educação (A10);

As piores possíveis. 1- Grande carga horária de trabalho. 2- Baixo salário (A42).

Esses aspectos podem ser diretamente relacionados com os motivos de escolha já citados e explorados ao longo de nossas análises, e retratam o tipo de informação que permeia o pensamento social acerca do curso de Pedagogia: voltado para a formação docente, com muitas vagas, mas, ao mesmo tempo, que a atuação profissional demanda uma grande carga de trabalho e que é pouco remunerada.

Outro aspecto que merece ser destacado é que para 82% das estudantes o curso de pedagogia não foi sua única ou primeira opção de escolha no momento de prestar vestibular. Alguns estudantes afirmaram ter prestado vestibular anteriormente e, por não terem conseguido aprovação em outros cursos, resolveram tentar a graduação em Pedagogia no vestibular seguinte; outros disseram que, no momento do vestibular, tinham interesse em outro curso, mas optaram por Pedagogia.

Esses dados ratificam nossas análises sobre a escolha do curso de Pedagogia, articulando-se com vários aspectos já destacados na presente pesquisa, como o sentimento de despreparo para prestar vestibular para outros cursos, a facilidade de ingresso no curso, o desejo de atuar em outros âmbitos que não o escolar. As tentativas frustradas e o próprio sentimento de despreparo para ingressar em outros cursos através de exame vestibular

constituem-se como grande influência na escolha do curso de maneira secundária, relacionando-se diretamente com motivos já citados pelos estudantes para a escolha do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados, foi-nos possível identificar uma grande diversidade de fatores e aspectos que influenciaram na opção pelo curso de Pedagogia, que nos auxiliaram a compreender que o processo de escolha do curso superior é permeado de características sociais, culturais, econômicas, de questões subjetivas, associadas às representações sociais da carreira profissional. Segundo Saraiva e Ferenc (2010), tais fatores “são esclarecedores no entendimento de que as RS articulam várias funções nos grupos sociais, como a função de saber, a identitária, a avaliativa e a reguladora das práticas sociais” (p. 9). Portanto, consideramos que esses aspectos se combinam para formar um conjunto de valores, autoconceito, identificação, interesses e expectativas acerca do curso superior que se está escolhendo e de sua inserção profissional futura.

Entendemos, então, que as representações sociais constituem-se dentro de um contexto social permeado por valores, práticas sociais, experiências prévias, processos comunicativos que irão formar o conjunto de saberes relacionados a determinado objeto social que permite ao grupo compreender a realidade a partir de um sistema de referência próprio, atribuindo sentido às suas condutas, definindo sua identidade e legitimando as tomadas de posição e os comportamentos adotados (MOSCOVICI, 1978).

Compreendemos, portanto, que a opção pelo curso superior é impulsionada por uma diversidade de fatores, de ordem pessoal, social e cultural, que podem influenciar na maneira como os estudantes concebem e vivenciam seu curso, constroem um sentimento de pertença àquela categoria profissional, criam expectativas (positivas ou negativas) acerca de sua profissão, bem como vão retratar os valores, os significados, os julgamentos e a identificação dos sujeitos com o curso escolhido (SARAIVA & FERENC, 2010). Identificar as motivações dos sujeitos na escolha do curso permite uma aproximação ao entendimento das representações sociais compartilhadas por eles.

REFERÊNCIAS

AQUINO, S. L. de. **O pedagogo e seus espaços de atuação nas representações sociais de egressos do curso de Pedagogia**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa, Programa de Pós-Graduação em Educação, Minas Gerais. 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 4.ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRAÚNA, R. C. A. A construção de identidades profissionais de estudantes de Pedagogia. In: **32ª Reunião Anual da ANPEd**, 2009, Caxambu. Sociedade, Cultura e Educação: Novas Regulações?. GT-08. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/posteres/GT08-5280--Int.pdf>>.

GATTI, A. B. et al. A atratividade da carreira docente no Brasil. In: **Estudos & Pesquisas Educacionais**– Relatório Final – São Paulo: Fundação Victor Civita, 2009. (Relatório de Pesquisa).

JODELET, D. Ponto de vista: Sobre o movimento das representações sociais na comunidade científica brasileira. **Temas em Psicologia**, v. 19, n. 1, pp. 19 – 26, 2011.

MONTEIRO, I. A. **Formação inicial de profissão docente**: as Representações Sociais dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2005.

MOSCOVICI, S. **A representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. Trad. Álvaro Cabral.

SARAIVA, A. C. L. C. **Representações sociais da aprendizagem docente de professores universitários em suas trajetórias de formação**. Tese de doutoramento. Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

SARAIVA, A. C. L. C; FERENC, A. V. F. A escolha profissional do curso de Pedagogia: análise das representações sociais de discentes. In: **33ª Reunião Anual da ANPEd**, 2010, Caxambu. Educação no Brasil: O Balanço de uma Década. GT-08.

UFPE; PROACAD; COVEST. **Manual do candidato**. Vestibular UFPE 2013. SEGIC.